

PROJETO SOLIDARIEDADE: UM NOVO AMANHECER

Dayara Campos
dayarafermiano@gmail.com

Luana Machioski
Thaynara Gomes

Keissy Jared

Kainã Leão

Prof.^a. Amarilis Cavalcanti da Rocha

RESUMO: O projeto Um Novo Amanhecer nasceu durante as aulas de Projeto Solidariedade com a intenção de encontrar, em uma organização voltada para a atenção em crianças e adolescentes, demandas que um olhar teórico da psicologia pudesse identificar e elaborar uma intervenção, utilizamos como metodologia o Arco de Maguerez.

Realizamos a observação em uma ONG na região metropolitana de Curitiba, a qual a região ocupava a 6^a posição na escala de Índice de Vulnerabilidade das Áreas de Abrangência das Unidades de Saúde (IVAB), atendia crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A ONG oferecia diversas atividades as crianças e adolescentes, porém essas não atendiam as crianças menores de 3 a 6 anos, identificamos então a necessidade de oferecer exercícios que despertem o interesse das crianças mais novas, para que consigam iniciar e finalizar o que for proposto, também observamos a influência entre pares e adversidades enquanto ambiência física e tempo de permanência no local atual.

Pensando exatamente na fase de desenvolvimento em que elas estão, não exigindo habilidades que nesta fase ainda não possuem. A intervenção baseou-se em preservar as sensações táteis e sentimentos de pertença dos sujeitos, e a indicação de possibilidades de lazer e convívio social do grupo formado após a saída da ONG do local em que atuava.

Pensando no impasse de tempo de permanência restante da ONG no local inserido, a intervenção ocorreu de forma breve e focal nas crianças, proporcionando atividades lúdicas como a fabricação de Slime - massinha pegajosa e elástica -, apresentação do tapete sensorial utilizando materiais táteis de diferentes texturas e caça ao tesouro, com o intuito de estimular o trabalho em equipe e reforço de comportamento. O tapete sensorial possuía 5 estações diferentes ao longo dos 1,5 metros de comprimento, cada um com texturas diferentes marcadas pelos materiais utilizados, os slimes foram confeccionados pelas próprias crianças, ao final do dia puderam levar seu material para casa, e por último a caça ao tesouro, as crianças só poderiam seguir para a próxima pista se estivessem todas juntas trabalhando em equipe.

Durante o desenvolvimento do presente trabalho possibilitou ao grupo compreender todo o funcionamento de uma ONG em específico, suas realizações e dificuldades encontradas.

PALAVRAS-CHAVE: Fase do desenvolvimento , vulnerabilidade, atividades lúdicas

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DELMINE, Roger; VERMEULEN, Sonia. **O desenvolvimento psicológico da criança**. 2.ed. Bauru: Edusc, 2004.

FIGUEIREDO, Glória Lúcia Alves; MELLO, Débora Falleiros. Atenção a saúde da criança no Brasil: aspectos da vulnerabilidade programática e dos direitos humanos. **Revista Latino-americana de enfermagem**, São Paulo, v. 15, n. 6, nov.-dez. 2007.

Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n6/pt_17.pdf

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendko; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 270-350.

SHAFFER, David. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.